

Metaverse em Turismo e Hotelaria – PARTE I, por João Pronto

3 Junho 2022 • Opinião

O metaverse e a sua aplicabilidade ao turismo e à hotelaria é o tema deste artigo em que João Pronto reconhece que ainda se sabe muito pouco sobre este "cocktail tecnológico que pretende fornecer aos seus utilizadores um ambiente imersivo, mesclando o ambiente real com o ambiente virtual".



João Pronto

Título de Especialista em Hotelaria e Restauração

Professor Adjunto – Ciências da Informação e Informática

Coordenador de Estágios

O que é Metaverse?

Há sensivelmente um ano, começámos a ler e a ouvir amiudadamente a expressão *metaverse*, mas quase sempre associada a campanhas de marketing, a experiências tecnológicas imersivas, e quando nos é apresentada uma definição, a mesma é vaga, e o que dela deriva, é difícil de entender...

Neste sentido, comecei a estudar a temática, mais assiduamente, nos últimos meses, e, sempre que penso nesta temática, vem à memória a plataforma *secondlife*, uma plataforma a que acedi algures no início da década de 2000, em que os utilizadores geriam um avatar [1] que lhes permitia interagir com outros utilizadores, que também geriam os seus avatares.

Fui investigar um pouco mais e notei que este ambiente virtual, *secondlife* <https://www.lindenlab.com/about>, <https://secondlife.com/> foi lançado em 2003, e, apesar de ainda existir, nunca consegui obter o impacto nas nossas vidas como outras plataformas digitais imersivas, como o Pokemon Go, o Facebook, entre outras, a razão pela qual, me recordo, na altura ter lido um artigo de opinião sobre *secondlife*, que versava sobre a componente tecnológica, que não era assim tão evoluída, e que as pessoas em geral, normalmente não tinham tempo para gerir a sua vida, quando mais uma vida 2.0...

Recordo que na época, mesmo com o deslumbramento da nova plataforma, não me consumiu assim tanto tempo, e o desinteresse foi crescendo até que deixei mesmo de utilizar, e as duas razões foram: 1) a tecnologia não era assim tão disruptiva e, 2) a vida social que levava, há sensivelmente 20 anos atrás, não me permitia gerir uma segunda vida.

Será que o metaverse vai ser uma *secondlife* 2.0?, ou irá ter um impacto na nossa vida, tão vincado quanto as redes sociais como o Facebook, Instagram, Tiktok, entre outros?

O problema é que ainda nem sequer sabemos muito bem o que é o metaverse, quanto mais quais as evoluções que terá, mas, facilmente descobrimos entre artigos de opinião como este artigo que está a ler, ou mesmo artigos científicos, que descrevem que o metaverse é a próxima grande inovação tecnológica, logo atrás dos dispositivos móveis (telemóveis, tablets e iPads e mesmo os portáteis e os relógios inteligentes).

Vamos então tentar definir Metaverse:

Metaverse é um Cocktail tecnológico que pretende fornecer aos seus utilizadores um ambiente imersivo, mesclando o ambiente real, com o ambiente virtual, mas recorrendo não só à inevitável Realidade Aumentada, onde cai que nem uma luva esta definição, mas também à componente Virtual, como é a Realidade Virtual, e ainda a finalmente famosa Inteligência Artificial, com umas "pitadas" de IdC – Internet das Coisas, NFT, Blockchain, a denominada de Web 3.0., e suportadas pelas tecnologias de acesso a alta velocidade como serão/são o 5G e a Computação Quântica, e ainda outras tecnologias emergentes que ainda não conhecemos sequer...

No esquema infra podemos de forma gráfica melhor entender a combinação de tecnologias que irão/estão a suportar Metaverse:

[1] Utilizador virtual gerido por um utilizador humano, ou... utilizador virtual.

Vamos então tentar definir Metaverse:

Metaverse é um Cocktail tecnológico que pretende fornecer aos seus utilizadores um ambiente imersivo, mesclando o ambiente real, com o ambiente virtual, mas recorrendo não só à inevitável Realidade Aumentada, onde cai que nem uma luva esta definição, mas também à componente Virtual, como é a Realidade Virtual, e ainda a finalmente famosa Inteligência Artificial, com umas "pitadas" de IdC – Internet das Coisas, NFT, Blockchain, a denominada de Web 3.0., e suportadas pelas tecnologias de acesso a alta



Pesquisar

Opinião

"(in)Segurança Tecnológica em Hotelaria e Turismo", por João Pronto



Ler Artigo »

João Pronto, ESHT
Professor Especialista em Hotelaria e Restauração
Professor Adjunto – Ciências da Informação e Informática
Coordenador de Estágios

"Glória aos vencedores!", por Miguel Paredes Alves



Ler Artigo »

Miguel Paredes Alves
CEO, HotelShop



"Com Urgência e Com Distinção", por Atilio Forte

Rumores

Nesta Rubrica, o Turisver.pt dá-lhe conta do que se vai dizendo e passando nos "corredores" do Turismo.

Clique aqui »

Últimas Notícias

Rumores

Dormidas de não residentes superaram níveis de 2019 no 1º semestre

TU alarga oferta hoteleira em Zanzibar com aquisição de novo resort

Açores: Cinco opções de Turismo em Espaço Rural

Casa das Lérias integrada no Histórico Hotels Worldwide

TAAG com três voos para Lisboa às segundas feiras em agosto

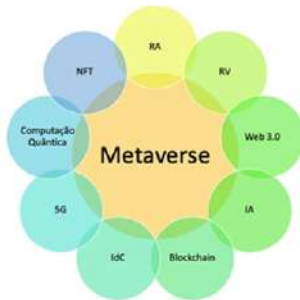
Governo apoia promoção de Portugal nos Jogos Olímpicos de 2024

Promoções

> Cruzeiros

das coisas, VR, Blockchain, e a implementação de Web 3.0, e suportadas pelas tecnologias de acesso a alta velocidade como serão/são o 5G e a Computação Quântica, e ainda outras tecnologias emergentes que ainda não conhecemos sequer...

No esquema infra podemos de forma gráfica melhor entender a combinação de tecnologias que irão/estão a suportar Metaverse:



Edição própria.

E qual a aplicabilidade na Hotelaria e no Turismo?

Já temos Hotéis que informaram que adquiriram “espaço virtual” em plataformas Metaverse, por forma a complementarem a experiência Hoteleira real, com experiências hoteleiras virtuais e híbridas, proporcionando os seus hóspedes interagirem antes, durante e após o consumo turístico, com a componente real e virtual, sempre que o pretendam.

Vamos tentar ser um pouco mais claros:

Um potencial hóspede, antes de adquirir o quarto no Hotel, pode, numa plataforma imersiva, aceder a conteúdos virtuais do Hotel, que podem ser geridos por hoteleiros, mas também, por hóspedes reais que decidiram partilhar parcial ou completamente, a experiência hoteleira que estão a desfrutar.

Estranho? Sim!, mas, com este cocktail tecnológico é possível, sendo vejamos:

Um hospede, já “in-house”, durante a sua experiência hoteleira, pode, se assim entender, combinar a componente hoteleira real, com a componente hoteleira virtual, obtendo desta forma uma combinação real/virtual, no domínio de experiências de F&B, de Alojamento, SPA, Eventos...

E qual o primeiro hotel a apresentar aos seus hóspedes uma experiência imersiva em metaverse?

Consultando vários motores de pesquisa, e muitos artigos de opinião, como este... as informações são como esperava: desde grupos hoteleiros escandinavos que dizem que são os primeiros, até hotéis em Singapura, até grandes cadeias internacionais como a Marriott.

Em próximos artigos irei aceder a estas plataformas (as que já estiverem efetivamente em utilização, e não as que referem que vão estar) e tentar partilhar experiências...

Em conclusão: estamos ainda no domínio das meta-intenções, i.e., das intenções que pretendem gerir intenções... vamos aguardar o que a eHotelaria e o eTurismo nos reservam...

Gostou do Artigo? Partilhe Com os Seus Amigos!



ARTIGO ANTERIOR

Aeroporto: Moedas disposto a “criar pontes” entre o PSD e o Governo

PRÓXIMO ARTIGO

Sonhando com preços promocionais para São Tomé e Príncipe

Artigos Relacionados



Voos em agosto totalizaram 94,7% dos verificados em 2019

22 Setembro 2022 • Transportes



SJM traz oferta hoteleira de luxo a Portugal

17 Abril 2023 • Destinos

Híper – Personalização do Serviço Hoteleiro – PARTE I, por João Pronto

11 Março 2022 • Opinião

> Operadores

Pontos nos Is



“A TAP hoje tem voos regulares, a gente tem bastantes voos de Portugal para o Brasil. Acho que o fluxo de turistas que pode vir de Portugal para o Brasil e do Brasil para Portugal é uma solução para TAP e não o contrário”.

Marcelo Freixo – Presidente da Agência Brasileira do Turismo (Embratur)
IN: Rádio Renascença, 4 de julho de 2023



“A valorização e a recuperação dos centros histórico-culturais regionais encontram-se por definir e nada se fez no sentido da concretização do Parque das Descobertas em Lagos, de um Museu dos Descobrimentos, das zonas históricas de Silves, Sagres, Estói/Ossónoba, Faro, Castro Marim e Tavira, entre outras, criando os meios e as condições para a sua consolidação, divulgação e exploração económica e turística”.

Eldérico Viegas, Empresário e Gestor hoteleiro
IN: Postal.pt, 18 de junho de 2023

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com *

Comment *

Name *

Email *

Website

Guardar o meu nome, email e site neste navegador para a próxima vez que eu comentar.

[Publicar comentário](#)

Turisver

A informação de turismo indispensável aos profissionais.

Links Úteis

[Contactos](#)

[Estatuto Editorial](#)

[Política de Privacidade](#)

Siga-nos nas Redes Sociais



Newsletter

Para Receber as Notícias do Turisver no Seu Email, Clique no Botão Em Baixo

[Subscrever Newsletter »](#)

